

PREVALÊNCIA DE EXACERBAÇÕES ENDODÔNTICAS E FATORES RELACIONADOS AO HOSPEDEIRO

PREVALENCE OF ENDODONTIC EXACERBATIONS AND FACTORS RELATED TO THE HOST

Viviana Escoval¹, Polyana Bariviera¹, Paola Spessato¹, Daniel Bergonci¹, Marina Jung¹, Fernanda Cidade¹, Mara Luiza Pilz Maldaner¹, Vanessa Giacomelli¹

¹Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil.

Autor Correspondente: Viviana Escoval (e-mail: escovalviviana@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O tratamento endodôntico tem por objetivo a eliminação de microrganismos por meio da desinfecção do sistema de canais radiculares, contando com um correto preparo químico mecânico, uso de substâncias coadjuvantes e uma obturação adequada com compatibilidade biológica dos cimentos endodônticos. Estas são condições satisfatórias para possibilitar o sucesso na terapia em endodontia¹. A definição de flare-up difere entre os autores, mas é mais amplamente aceita como inchaço e/ou dor, dentro de alguns dias após uma consulta endodôntica, o que requer o comparecimento do paciente para uma visita de emergência não programada. As razões para a ocorrência de surtos ainda não são bem compreendidas, é multifatorial envolvendo fatores do hospedeiro, fatores de tratamento e infecção endodôntica². **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura a respeito da prevalência de exacerbações endodônticas e quais fatores influenciam. **Metodologia:** Foi realizada uma busca por artigos, em português e inglês, nas bases de dados PubMed, SciELO, e Google Acadêmico, entre os anos de 2015 e 2021, considerando as seguintes palavras-chave: flare-up; dor; inchaço; endodontia. Após análise dos resultados, quatro trabalhos se incluíam nos critérios de inclusão. **Resultados:** O sucesso do tratamento endodôntico

consiste, basicamente, em eliminar micro-organismos do sistema de canais radiculares, criando um ambiente favorável para a reparação³. A dor orofacial implica em danos físicos e psicológicos ao paciente e, quanto maior a agressão tecidual, mais elevada será a intensidade da dor, especialmente no período pós-operatório, o que acarreta ansiedade e desconforto ao indivíduo, repercutindo negativamente no decorrer do tratamento⁴. Entre sessões ou até mesmo após a finalização do tratamento endodôntico, a dor pode estar presente por uma inflamação aguda dos tecidos perirradiculares, em decorrência de alguma agressão ao canal radicular⁴. Além de induzida, pode ser exacerbada a depender do estado de saúde do paciente, da sua condição bucal, dos sintomas clínicos, do dente em questão e do procedimento realizado⁴. A sensibilidade dolorosa pode ocorrer por razões microbianas, mecânicas ou químicas⁴. A extrusão apical de detritos infectados durante a instrumentação é o principal fator etiológico da inflamação periapical e da dor pós-operatória na maioria dos casos⁴. Dentes previamente tratados endodonticamente e com endodontia iniciada são mais propensos à dor. Além disso, a idade é um fator de risco, especialmente a partir de 50 anos de idade. Um tratamento endodôntico bem realizado, com total assepsia, evita o pós-operatório de sintomatologia dolorosa⁴. Várias estratégias foram investigadas para alívio da dor pós-tratamento endodôntico. Entre eles, existem métodos farmacológicos, com uso de analgésicos, corticosteroides, antiinflamatórios não esteroidais, anestésicos e antibióticos, além de ajuste oclusal⁴. O conhecimento da ocorrência da dor pós-operatória associada ao tratamento endodôntico, especialmente sobre sua causa e recorrência, é de grande valia para que o Cirurgião-Dentista efetive ações que visem a prevenção e o desenvolvimento de um melhor tratamento, aliando o correto diagnóstico ao tratamento efetivo com correta utilização medicamentosa⁴. A dor pós-operatória em endodontia é relativamente habitual, relatada como de intensidade leve ou moderada, demonstrando forte relação com a dor pré-operatória, sendo mais frequente nas primeiras horas após a terapia. O número de sessões clínicas não indica influência significativa acerca da sintomatologia dolorosa, enquanto a incidência está mais relacionada a polpas vitais^{1,4}. **Conclusão:** Apesar do

índice de flare-up, não influenciar de forma significativa sobre o resultado da terapia endodôntica, a sua ocorrência é indesejável tanto por parte do profissional quanto do paciente, podendo influenciar de maneira direta na relação destes. Sendo assim o Cirurgião-Dentista deve empregar medidas adequadas a fim de impedir o desenvolvimento desses episódios dolorosos após a realização dos tratamentos endodôntico

Palavras-chaves: dor; inchaço; endodontia.

Referências Bibliográficas:

- 1.Vieira de Sousa T, Araújo Cruz JH, Alencar Sousa K, Almeida Pinto Sarmiento TC, Araújo Rosendo R. Dor pós-operatória em Endodontia: revisão de literatura. Arch Health Invest (2021)10(7):1062-1068.
2. Azim AA, Azim KA, Abbott PV. Prevalence of inter-appointment endodontic flare-ups and host-related factors. Clin Oral Invest (2017) 21:889–894.
3. Endo MS, Lobianco dos Santos AC, Pavan AJ, Franco Queiroz A, Orita Pavan NN. Endodontia em sessão única ou múltipla: revisão da literatura. RFO, Passo Fundo, v. 20, n. 3, p. 408-413, set./dez. 2015.
4. Ferraz Oliveira RK, Pereira da Rocha M. Sintomatologia dolorosa após tratamento endodôntico: Revisão da literatura. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 42, p. 696-703, 2018 - ISSN 1981-1179.